



SEMINÁRIO DE MONTANHA DA REGIÃO DOS TRÊS PICOS DE NOVA FRIBURGO

O Parque Estadual dos Três Picos (PETP) foi criado através do Decreto Estadual número 31.343 de 05 de junho de 2002, Dia do Meio Ambiente, abrangendo terras dos Municípios de Teresópolis, Guapimirim, Nova - Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Silva Jardim, na Serra do Mar, na porção central do Estado do Rio de Janeiro, com área total aproximada de 46.350 hectares. Objetiva-se com sua criação, segundo o texto do próprio decreto, assegurar a preservação dos trechos remanescentes de Mata Atlântica da porção fluminense da Serra do Mar, bem como recuperar as áreas degradadas ali existentes, preservar espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção ou insuficientemente conhecidas da fauna e da flora nativas, integrar o corredor ecológico central da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, assegurar a manutenção das nascentes e dos corpos hídricos que abastecem as cidades circunvizinhas e estimular as atividades de recreação, educação ambiental e pesquisa científica quando compatíveis com os demais objetivos do Parque.

A região serrana do entorno da cidade do Rio de Janeiro vem se revelando como novo pólo de produção agrícola do estado, com destaque para o cultivo de produtos hortigranjeiros. A modernização da atividade, que determinou as transformações desse setor no Brasil a partir da década de 70, não atingiu o interior do estado do Rio de Janeiro, da mesma forma como ocorreu em outras áreas da região Sudeste, como no estado de São Paulo, por exemplo. Nosso Estado apresenta baixas taxas de produtividade e de capitalização do setor agropecuário, demonstrando vocação para o desenvolvimento nas áreas de turismo e indústria. Apresenta perfil fundiário no qual predominam pequenos estabelecimentos agrícolas, com área inferior a 10 hectares. Sua superfície agrícola é de 3.264.150 hectares, dos quais 44% estão cobertos por pastagens naturais. A área média dos estabelecimentos agrícolas é de 35,76 hectares e o total de produtores soma 91.280, em sua maioria proprietários (68,8%). No entanto, verifica-se tendência à fragmentação dos estabelecimentos rurais e à concentração do uso do solo agrícola. Na região em questão, a situação não é diferente. Órfãos de políticas de incentivo técnico e financeiro oficiais, os pequenos produtores locais, visam o aumento da produção sem privilegiar a produtividade, aumentando a área plantada e causando ainda mais danos ao meio-ambiente.

Ao mesmo tempo, entre os municípios de Teresópolis e Nova - Friburgo encontram-se paredes graníticas que concentram o maior número de vias longas do Brasil. As opções, tanto de escalada, quanto de caminhada são inúmeras e este fato, associado ao aumento



exponencial dos praticantes de atividades ao ar livre, tem levado a um grande afluxo de visitantes à região, causando um impacto ao meio que ainda não foi corretamente avaliado.

Segundo o Decreto Estadual 31.343, a Fundação Instituto Estadual de Florestas (IEF/RJ) adotará as medidas necessárias para sua efetiva implantação do PETP, e a mesma tem o prazo máximo de cinco anos, a partir da data de publicação deste Decreto, para a elaboração do seu Plano de Manejo.

Entretanto, o que se verifica atualmente, pelo menos no entorno dos Três Picos, é que o PETP tornou público o uso de propriedades privadas. Nenhuma desapropriação foi feita, nenhuma estrutura para receber visitantes (que chegam em número cada vez maior) foi montada, gerando muitas vezes conflito entre excursionistas e proprietários locais.

O objetivo deste documento é identificar os problemas relativos às atividades de montanha presentes na região do entorno dos Três Picos, Capacete, Bonsucesso e Vale dos Frades, apresentando sugestões para minimizar os mesmos.

1) DAS ESCALADAS E CAMINHADAS

1.1) Histórico das Atividades de Montanha:

As primeiras conquistas da região datam da década de 40, com a escalada da Caixa de Fósforo ou Pedra dos Milagres, realizada em 1944.

Em 1946, foi conquistado o Pico Maior, com a via Sílvio Mendes, uma escalada muito audaciosa para as condições da época.

Nas décadas de 60 e 70, houve um grande interesse pela região, após a conquista, em 1965, da Chaminé Pellegrini no Pico Menor, com aproximadamente 400 metros de extensão e que, por ser uma escalada bastante exigente técnica e fisicamente, conta até hoje com poucas repetições.

No início dos anos 70, foram conquistadas as vias Face Leste do Pico Maior, com aproximadamente 700 metros de extensão, e, a via CERJ no capacete, com cerca de 400 metros de escalada. Ambas, por sua longa extensão, foram muito valorizadas e transformaram-se, atualmente, nas vias mais freqüentadas pelos escaladores.

Entretanto, no início dos anos 80, em virtude da maior técnica e evolução dos equipamentos, um conceito novo em escalada foi adotado pela maioria dos freqüentadores da região: a “Escalada Limpa”, cuja filosofia embasa-se em minimizar os impactos sobre o ambiente natural, utilizando-se, ao máximo, de todos os sistemas de fendas e possibilidades naturais de proteção.



Podemos utilizar como referência para o PETP as recomendações gerais já propostas para a Urca pela FEMERJ, por ocasião do Seminário de Mínimo Impacto em Paredes. Entretanto, devemos lembrar que a região é bastante diferente da Urca em alguns aspectos: desde o início das atividades de montanha na região, buscou-se naturalmente um caráter mais aventureiro nas excursões efetuadas. Vias longas, proteções mais distantes, uso de material móvel, descidas demoradas, tornaram Salinas um mito entre a comunidade de escaladores. É propósito deste documento contribuir, caso seja consenso entre a comunidade, na manutenção desta mística. Assim, vias que na Urca guardariam entre si uma distância razoável podem ser consideradas próximas para a região de Salinas. Da mesma forma, a concentração de vias existente no Morro da Urca seria inaceitável no Pico Maior, se o considerarmos como um templo da escalada de aventura.

1.2) Recomendações Gerais:

Durante a escalada ou o rapel faça o possível para reduzir os danos sobre a vegetação. Quando existir a opção, sugere-se a descida pela caminhada, pois o rapel é bastante impactante. Se após uma ascensão, o rapel for inevitável, procure não realizá-lo emendando duas cordas, caso exista esta opção.

Nunca use furadeira, a não ser para a troca de grampos. A facilidade que esta possibilita tem levado à abusiva colocação de grampos e a uma precipitada abertura de vias que, não raramente, conduz a que se cometam alguns equívocos. O maior esforço exigido pela colocação de proteção fixa de forma tradicional (talhadeira e marreta), em geral, leva a uma maior reflexão da validade e da qualidade da rota escolhida.

Na base, evite se arrumar ou se aglomerar para a escalada em platôs de vegetação.

Utilize as trilhas existentes, não abra ou utilize atalhos. Contribua para a manutenção das mesmas.

Destaca-se que o compromisso com o baixo impacto de um via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, mas também às suas repetições, que deve ser feita preferencialmente em linhas sem vegetação e sem utilizar a mesma como proteção natural ou ancoragem.

Ao pensar em realizar uma conquista explore bem o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (escale!). Conheça um pouco da história destas vias (informe-se nos guias já publicados para área ou com os escaladores locais mais experientes). Isto pode evitar que se cometam alguns equívocos como: abertura de variantes de variantes, rotas intermediando vias clássicas, entre outros.



Evite vias onde já estejam presentes muitas pessoas, devido ao grande impacto gerado pela visitação massiva.

Lembrando que se o objetivo é o mínimo impacto, restrinja ao estritamente essencial sua passagem na parede. Grampos não são a única opção de proteção, privilegie as proteções móveis. Não bata grampo ou chapeletas em blocos, onde eles não sejam absolutamente necessários. Não coloque agarras artificiais, bem como não quebre ou cave agarras na rocha. Não faça pinturas, pichações ou outras marcações na parede. E leve todo o seu lixo de volta.

Certas paredes apresentam indícios de que não comportam mais vias sem que ocorra um dos seguintes casos: vias coladas uma nas outras (como já ocorre, sendo necessário manter o caráter independente das vias adjacentes) ou muita vegetação destruída. Verifique nas recomendações específicas quais são estas paredes.

1.3) Recomendações Específicas:

Nas Recomendações Específicas listaremos a situação das diversas paredes de escalada e vias de acesso, conforme enumeradas no Guia de Escaladas dos Três Picos. A solução proposta se houver, será descrita no parágrafo final do tópico correspondente.

1.3.a) Pico Menor e Médio - Caminhada de Acesso:

O maior problema existente na caminhada de acesso ao cume do Pico Menor e Médio reside em sua porção final, costões rochosos vencidos com o auxílio de plataformas de mato que podem desabar, em virtude da maior frequência de visitantes. O acesso à crista apresenta ainda trechos muito íngremes sujeitos à erosão e mesmo desabamentos, devido ao intenso pisoteio. O início da trilha apresenta trechos bastante erodidos, em parte devido ao alto tráfego, tanto de pessoas quando de gado bovino.

A colocação de cabos de aço nos costões acima referidos resolveria o problema da porção final, o que já foi proposto inclusive pela FEMERJ. A reconformação dos taludes, construção de degraus, contenção com, por exemplo, pedras ou toras de madeira e corrimões de troncos minimizariam a erosão nos trechos mais íngremes. A correta sinalização da trilha manteria o excursionista no seu devido lugar e a confecção de avisos sobre a necessidade do uso de material básico de escalada para se atingir o cume ajudaria a mante-lo vivo. A correção do traçado inicial da trilha, obedecendo com mais rigor as curvas de nível, minimizaria a erosão existente neste trecho. A presença do gado exige ou o confinamento deste (inviável sem o consentimento do proprietário) ou a manutenção freqüente da trilha.



1.3.b) Pico Menor - Vias de Escalada

Chaminé Giuseppe Pellegrini
Lacas Loucas

Ainda existe a possibilidade de novas conquistas nesta parede. A colocação de um grampo para descida no ante-cume do Pico Menor (via Lacas Loucas), minimizaria o impacto das ancoragens em uma cobertura vegetal bastante frágil.

1.3.c) Pico Médio - Vias de Escalada:

Chaminé Beija Flor
Fleur de Gravatá
Bagas do Médio
e Descida Leonardo Perrone

Escaladas há muito sem repetição. Possibilidade de novas conquistas. A via Bagas do Médio não possui proteções fixas; sendo assim novas conquistas na respectiva parede devem ser conduzidas com cuidado, para que seu traçado não seja invadido.

3d) Pico Maior - Pontão do Sol:

Caminhada de Acesso

A caminhada de acesso ao Pontão do Sol desvia-se daquela que leva ao cume dos Picos Menor e Médio e segue em direção à face Leste do Pico Maior. Inúmeros caminhos de boi dificultam a correta orientação na mesma, que afora este fato, não apresenta maiores danos.

A sinalização da trilha concentraria o trânsito de excursionistas em um mesmo traçado, que se evidenciaria em relação aos caminhos de boi existentes, dando oportunidade para a regeneração da vegetação ao redor.

Na parte final da trilha será estudada uma nova alternativa de traçado.

Vias de Escalada

Segredo do Sol
Sol Celeste
Quarto Minguante
Pontão do Sol
No Mundo da Lua

Sem novas conquistas.

1.3.e) Pico Maior - Vias de Escalada:



Via Sul
Olimpíada das Andorinhas
Projeto Alexandre Portela

Novas conquistas devem ser conduzidas de maneira criteriosa, pois essa parte da parede possui muita vegetação. O estado da via Sul é desconhecido, pois se encontra há muito sem repetições.

1.3.f) Pico Maior- Vias de Escalada:

Filhos da Terra
Leste
Variante Conflitos Agrários
Variante Psilocibis
Matheus Arnaud
Decadence avec Elegance
Paradoxo
Pai Granito
Arco da Velha
Cabeça Dinossauro
Maria Maluca
The Wall
Disque Dique

Sem novas conquistas, especialmente no trecho entre a via Leste e o Arco da Velha, onde encontramos um histórico de intermediações não autorizadas. Inicialmente os conquistadores da via Decadence avec Elegance encostaram na variante Psilocibis (sem proteções fixas exceto por um pítton) e intermediaram a via Arco da Velha. Anos depois, os conquistadores da via Matheus Arnaud literalmente atropelaram a via Psilocibis, intermediaram meia enfiada da via Decadence avec Elegance, espremendo mais uma via na face Leste do Pico Maior, conferindo a um local que não o merece um padrão de ocupação semelhante ao Morro da Babilônia (Urca - RJ). A situação se encontra de tal forma confusa que um escalador sem croqui dificilmente deixará de encontrar proteções fixas naquele trecho, mas também não conseguirá se manter o tempo todo na mesma via.

Sugerimos, obedecendo aos critérios já consagrados do direito de conquista, a retirada de toda proteção que intermedeie vias anteriormente estabelecidas. Se os conquistadores ofendidos, entretanto, autorizarem a permanência das proteções supranumerárias, seria interessante tentar alguma forma de retificação do traçado das vias Matheus Arnaud e (Decadence avec Elegance, já realizado) quando ambas seguem pelos mesmos lances paralelamente à primeira chaminé da via Leste. Desta forma, cada uma seguiria de forma independente mais ainda assim com uma proximidade além do desejável em um centro de escaladas que preza pela sensação de aventura proporcionada aos praticantes.



1.3.g) Pico Maior - Vias de Escalada:

Pontão Rachado
Cidade dos Ventos
Abracadabra
Sílvio Mendes
Os Intocáveis
e Descida Direta

Novas conquistas devem ser conduzidas com cuidado. Provavelmente uma via que siga de forma independente até o cume não poderá mais ser estabelecida, mas apenas variantes aos traçados originais.

1.3.h) Capacete - Vias de Escalada:

O Encontro
e Descida Ernesto Sabato

Novas vias devem ser abertas com cuidado, pois a parede possui vasta cobertura vegetal.

1.3.i) Capacete: Caminhada de Acesso

O acesso às vias citadas abaixo e a todas aquelas voltadas para o colo entre o Capacete e o Pico Maior segue praticamente em linha reta crista acima, favorecendo a erosão pela descida das águas e pelo intenso pisoteio, já que o local é muito freqüentado.

A correção do traçado, contenção dos trechos mais erodidos e correta sinalização minimizaria estes danos.

A correção do traçado já foi feita, faltando realizar a contenção de alguns trechos mais erodidos.

Vias de Escalada

Cagões e Mercenários
Speed Green
Sérgio Jacob
Rodolfo Chermont
Beco da Coruja
Erva Proibida
Erva Mate
Colé Cumpadi

Possibilidade de conquistas, à esquerda da via Speed Green.

1.3.j) Capacete:

Caminhada de Acesso



O acesso a todas as vias do Capacete listadas a seguir talvez seja o mais melindroso, haja vista a cobrança de pedágio, por Alexandre Mazzacaro, pela passagem no Vale dos Deuses. Dizendo-se legalmente respaldado, sob a alegação de que as paredes rochosas são de sua propriedade, isto pode se tornar um grande problema no futuro. Muito embora antes do seu estabelecimento como veranista na região houvesse um povoado no Vale, e o antigo caminho entre Teresópolis e Friburgo passasse exatamente por ali, não existe ainda nenhuma servidão de passagem judicialmente estabelecida, devendo a mesma ser requerida, preferencialmente antes da desapropriação, transformando um fato secular em direito adquirido.

A solução para o problema é o pedido de servidão do caminho, já encaminhado pelo PETP/ IEF.

Vias de Escalada

Os Quatro Inimigos
Projeto Fernando Vieira
Devaneios do Repouso

Sem novas conquistas. Lembrar que a via Quatro Inimigos foi conquistada em solo integral, sem proteções fixas.

1.3.k) Capacete - Vias de Escalada:

CERJ/ Variante Dandão/ Variante Juliano
Fata Morgana
Samba do Crioulo Doido
Insetos
Trapos e Trapanos
Meninos Perdidos
Sol da Meia Noite
Sólidas Ilusões
Roberta Groba
Pança de Mamute

Sem novas conquistas.

1.3.k) Capacete - Vias de Escalada:

El Cabong
Ura Ura Rapaz
Batman Nunca Mais
Por Conta do Acaso

Novas conquistas possíveis, principalmente à direita da via Ura Ura Rapaz. Um grampo da via El Cabong intermedia um lance da via Pança de Mamute.



1.3.l) Crista do Dragão - Caminhada de Acesso:

Diretamente afetada pela decisão do proprietário do Vale dos Deuses em cobrar pelo trânsito em sua propriedade. A trilha que ora existe apresenta problemas principalmente em sua parte inicial, muito mal marcada.

A sinalização correta da trilha facilitaria muito as futuras excursões. Em todo caso, novas variantes de acesso às partes mais altas da mesma poderiam ser abertas, uma iniciando-se abaixo do Vale dos Deuses e entrando na propriedade já nas proximidades da crista e outra pelo Vale do Jaborandi, ganhando a crista pela face oposta da montanha.

1.3.m) Crista do Dragão - Vias de Escalada:

Hippie Reciclado
Vida Transitória
Tombo à Inglesa
Via em Solo
Crista do Dragão

Novas conquistas possíveis.

1.3.n) Caixa de Fósforos

Caminhada de Acesso:

Na verdade uma escalaminhada de acesso. Compartilhando com outras montanhas os problemas que fervilham no Vale dos Deuses a Caixa de Fósforos apresenta em sua trilha de acesso trechos muito íngremes sujeitos a erosão e desabamentos. O artificial fixo final se encontra em mau estado.

A construção de degraus e contenções no trecho mais íngreme da trilha que dá acesso à crista final resolveria os problemas de traçado. É aconselhável a troca das proteções do artificial fixo.

Vias de Escalada:

Gramoxone
Setor das Fendas

Novas conquistas possíveis. Lembrar que muitas vias do setor de fendas não tem proteções fixas ou são no estilo esportivo tradicional.

1.3.o) Morro do Gato - Caminhada de Acesso:



Sinalização e novo traçado já próximo ao cume, onde a trilha é extremamente íngreme são necessários.

1.3.p) Morro do Gato - Vias de Escalada:

Vida Rural
Rapepé
Melzinho na Colher
Cavaleiros do Zodíaco
Homem da Roça
Bode da Tarde
Quinto em Pé
Gato Negro

Novas conquistas podem ser conduzidas com cuidado. Lembrar que a via Quinto em Pé possui pouquíssimas proteções fixas.

1.3.q) Morro do Gato - Vias de Escalada:

Calipto
No Mato sem Cachorro
Diedro das Abelhas

Área ainda com boas possibilidades de conquista.

1.3.r) Ronca Pedra

Caminhada de Acesso:

Sem maiores problemas, deveria ser mais bem sinalizada, servindo como uma alternativa aos visitadíssimos Pico Menor e Dragão.

Vias de Escalada

Sítio do Picapau Amarelo

Área ainda com boas possibilidades de conquista.

1.3.s) Morro dos Cabritos

Caminhada de Acesso:

Sem maiores problemas, deveria ser mais bem sinalizada, servindo como uma alternativa a mais para os excursionistas.

Vias de Escalada

Mário Arnaud
O Céu é o Limite
Face Norte



Área ainda com boas possibilidades de conquista.

1.3.t) Bonsucesso

Caminhada de Acesso:

Sem maiores problemas, deveria ser mais bem sinalizada, servindo como uma alternativa a mais para os excursionistas.

Vias de Escalada:

Face Noroeste da Torre Maior
Aguilha Encantada
Face Norte
Medos e Mitos
Corajoso Medo
Grito das Andorinhas
Chaminé Brasil
Vazador de Almas
O Segredo do Bloco
Explosão De-Mente

Área com possibilidades de conquista. Lembrar que as vias do local transcorrem em fendas, sem proteções fixas. Novas rotas devem ser estabelecidas com critério, para que não se repitam equívocos como o ocorrido na pseudo - conquista da Chaminé Brasil, que atropelou quase que por inteiro a via Grito das Andorinhas, exceto na enfiada que leva o seu nome hoje.

1.3.u) Torres de Vieira

Caminhada de Acesso:

Deveria ser explorada como uma opção a mais para os excursionistas.

Vias de Escalada

Lendas Urbanas
Lendas Rurais.

Parede praticamente virgem, exceto pela via conquistada por Daniel Guimarães e pela inadvertida variante iniciada por engano por Sérgio Tartari.

1.3.v) Bico Maior (Vale das Sebastianas)

Caminhada de Acesso:

Deveria ser explorada como uma opção a mais para os excursionistas.

Vias de Escalada

Fissura Ana Beatriz
e Descida Anamaria



Possibilidade de novas conquistas.

1.3.x) Bico Menor (Vale das Sebastianas)

Caminhada de Acesso:

Deveria ser explorada como uma opção a mais para os excursionistas.

Vias de Escalada

Luis Fernando Veríssimo
e Descida Arequipa

Possibilidade de novas conquistas.

1.3.w) Outras Montanhas: Pedra D'Anta (Vale dos Frades)

Filhote D'Anta (Vale dos Frades)

Branca de Neve (Vale dos Frades)

Mirante dos Frades (Vale dos Frades)

Pico do Quarteto (Vale dos Frades)

Mirante Cláudio Coutinho (Vale dos Frades)

Mulher de Pedra (Vargem Grande)

Buraco do Ouro (Vale dos Frades)

Montanhas Acessíveis pominhada que poderiam ser exploradas como uma opção a mais para os excursionistas.

Lembrar que existem ainda na região blocos, falésias, como no Vale das Marianas e vias em locais mais remotos, como um projeto iniciado por Sérgio Tartari na Pedra do Araçá.

2) DOS PROPRIETÁRIOS E MONTANHISTAS

Uma vez que não houve qualquer desapropriação na região dos Três Picos, observa-se de tempos para cá alguns atritos isolados entre excursionistas e proprietários, como os ocorridos no Vale dos Deuses. Com uma visão pessimista ainda que um tanto realista, podemos concluir que as desapropriações serão mínimas, se acontecerem. Assim a sobrevivência do PETP depende dos moradores do entorno, que têm uma visão menos lúdica e romântica da terra, já que dependem dela para sua sobrevivência.

Diante de um quadro como este, faz-se mister estabelecer o convívio entre produção e preservação, através de técnicas agropastoris menos danosas ao meio ambiente, utilização de cultivos de maior rentabilidade por área plantada, exposição de medidas de agregamento de valor ao produto plantado e estimular a simpatia mútua entre visitantes e moradores. Este afluxo de informações poderia ser estimulado por palestras periódicas,



versando sobre técnicas diversas de produção agrícola ou modelos de crédito disponíveis para o pequeno produtor.

Sugere-se que o acampamento só seja permitido em propriedades onde haja estrutura para tal, quais sejam sanitários com fossas dotadas de filtro anaeróbios, afastadas de cursos d'água, locais determinados para a montagem de barracas entre outros. O proprietário das terras cobraria pelo pernoite e o PETP, em contrapartida, impediria o acampamento em locais não autorizados. Sendo permitido o bivaque de emergência e nos cumes.

A instituição de um curso básico de montanhismo pela FEMERJ e AMA - Três Picos aproximaria escaladores e moradores. Credenciando condutores locais também como alternativa de renda extra.

A FEMERJ e demais entidades do montanhismo poderiam também contribuir na recuperação de trilhas, controle de erosão, reflorestamento, indicação de áreas para acampamento, controle de poluição hídrica, mutirão de coleta de lixo e ações de educação ambiental.

A estrada que leva ao Vale dos Deuses também merece atenção especial. O trânsito, mesmo de veículos tracionados, acelera a deterioração da mesma, devendo ser estudada a necessidade do controle do tráfego dos veículos.